

PRIORIDADES

Tony Campolo

Quando eu era garoto, conheci um homem que, para mim, parecia ser maior que a vida. Seu nome era Edwin E. Bailey.

Ele dirigia o observatório astronômico do Instituto Franklin, da Filadélfia. Eu ia ao Instituto Franklin quase todos os sábados, só para passar um pouco de tempo com ele. Sua mente enciclopédica fascinava-me. Ele parecia conhecer um pouco de tudo.

Minha amizade com Ed Bailey durou até o dia em que ele morreu, vários anos atrás. Fui visitá-lo quando ele esteve internado no hospital, após ter sofrido um grave derrame cerebral. Na tentativa de conversar sobre algumas amenidades, comecei a falar dos lugares em que fiz palestras e contei que viera direto do aeroporto pra- visitá-lo.

Ele me ouviu atentamente e, em seguida, disse-me de maneira um tanto sarcástica:

- Você viaja pelo mundo inteiro para atender pessoas que, daqui a dez anos, não se lembrarão de seu nome. Mas não reserva tempo para as pessoas que realmente se importam com você.

Aquelas palavras simples me atingiram em cheio e mudaram minha vida. Decidi, a partir de então, não permitir que meu tempo fosse gasto com pessoas para quem eu não fizesse diferença, enquanto negligenciava aquelas para quem eu era insubstituível. Recentemente, um amigo meu recebeu um telefonema da Casa Branca, convidando-o a falar com o presidente dos Estados Unidos.

Ele recusou, porque prometera passar aquele dia com sua netinha na praia. O país sobreviveu sem ele, o presidente não sentiu sua falta, e sua netinha passou momentos preciosos com o vovô.

As prioridades sempre devem ser respeitadas.